

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

**ANÁLISE ARQUIVÍSTICA DO INSTRUMENTO DE
PESQUISA “SUMÁRIO VIDA E OBRA DE ALBERTO
PASQUALINI”**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

GILVANE PASE DAL ROSS

**Santa Maria, RS, Brasil
2019**

ANÁLISE ARQUIVÍSTICA DO INSTRUMENTO DE PESQUISA “SUMÁRIO VIDA E OBRA DE ALBERTO PASQUALINI”

Gilvane Pase Dal Ross

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Arquivologia**.

Orientador: Prof. Me. Augusto César Luiz Britto

**Santa Maria, RS, Brasil
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de
Conclusão de Curso**

**ANÁLISE ARQUIVÍSTICA DO INSTRUMENTO DE PESQUISA
“SUMÁRIO VIDA E OBRA DE ALBERTO PASQUALINI”**

elaborada por
Gilvane Pase Dal Ross

como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em
Arquivologia**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Augusto César Luiz Britto, Me.
(Orientador)

Gláucia Vieira Ramos Konrad, Dr^a. (UFSM)

Sônia Elisabete Constante, Dr^a. (UFSM)

**Santa Maria, RS, Brasil
2019**

AGRADECIMENTOS

Venho manifestar minha gratidão:

Ao Orientador Me. Augusto César Luiz Britto pelo profissionalismo, competência, apoio, dedicação, incentivo, interesse e exemplo de profissional.

Ao Prefeito Municipal de Ivorá/RS, o Sr. Ademar Valentin Binotto por disponibilizar o acesso ao acervo de Alberto Pasqualini.

A Profª Drª Glaucia Konrad pelo apoio nas disciplinas que foram base para fazer o TCC.

In Memoriam: Bisávo Colomba Coderini e Senador Alberto Pasqualini.

Aos Meus Familiares: meu irmão Gelson, minha mãe Paula e ao meu pai Roberto pelo seu incentivo e apoio durante o Curso.

“Quando os pobres forem mais felizes, os ricos serão mais tranquilos”

(Alberto Pasqualini)

RESUMO

ANÁLISE ARQUIVÍSTICA DO INSTRUMENTO DE PESQUISA “SUMÁRIO VIDA E OBRA DE ALBERTO PASQUALINI”

AUTORA: Gilvane Pase Dal Ross
ORIENTADOR: Augusto César Luiz Britto

O presente trabalho tem como intuito de analisar arquivisticamente o instrumento de pesquisa “Sumário Vida e Obra de Alberto Pasqualini”. O referido instrumento de pesquisa foi elaborado pela esposa do titular do acervo, Suzana Pasqualini, após o falecimento do mesmo. A elaboração de um instrumento de pesquisa requer conhecimento específico da área de arquivologia, planejamento, tempo e recursos materiais e financeiros para que se atinja o objetivo de propiciar o acesso às informações documentais contidas no acervo. A pesquisa foi motivada mediante a indagação de como foi elaborado o “Sumário Vida e Obra de Alberto Pasqualini”, já que o mesmo foi produzido de forma empírica e por alguém que não detém o conhecimento na área de arquivo. Alguns questionamentos foram realizados, entre os quais: como foi estruturado o instrumento de pesquisa? Ele seguiu alguma normativa arquivística? O instrumento, enquanto produto final, pode contribuir com a teoria arquivística? Que tipo de instrumento de pesquisa é o “Sumário Vida e Obra de Alberto Pasqualini”? Como o arranjo foi elaborado e disposto internamente? Para responder a essas perguntas realizou-se um levantamento bibliográfico sobre as temáticas que perpassam este estudo: arquivo pessoal, arranjo documental, descrição documental e instrumentos de pesquisa. Este levantamento constitui-se como referencial teórico que apontou os elementos de análise, mediante os conceitos consagrados pelos autores da área, do instrumento de pesquisa. Ressalta-se que o instrumento de pesquisa, considerando que o mesmo foi elaborado por alguém leigo na área de arquivos, é uma ferramenta auxiliar completa e de qualidade conseguindo atingir os objetivos pelo qual foi produzido. Também é necessário lembrar que um arquivo pessoal não necessariamente segue os mesmos preceitos organizacionais dos arquivos tradicionais, pois a seleção, organização e disponibilização dos documentos realizada pelo titular produz um texto que está de acordo com a “imagem de si” que o mesmo quer que se perpetue sobre si. No caso do acervo em estudo, como o arquivo foi organizado por Suzana Pasqualini após o falecimento do titular, está presente também a “imagem do outro” entrelaçada. Dessa maneira, o estudo sobre a obra de Suzana Pasqualini, objeto desta pesquisa, proporciona perceber que a elaboração de um instrumento de pesquisa de forma empírica consegue se aproximar da maneira ideal consagrada pela literatura arquivística.

Palavras-chave: Instrumento de Pesquisa; Descrição Documental; Arquivo Pessoal; Arranjo Documental; Alberto Pasqualini;

ABSTRACT

ARCHIVISTIC ANALYSIS OF THE RESEARCH INSTRUMENT “SUMMARY LIFE AND WORK OF ALBERTO PASQUALINI”

AUTHOR: Gilvane Pase Dal Ross
ADVISOR: Augusto César Luiz Britto

This paper aims to analyze archivalistically the research instrument “Summary Life and Work of Alberto Pasqualini”. This research instrument was prepared by the wife of the holder of the collection, Suzana Pasqualini, after his death. The elaboration of a research instrument requires specific knowledge of the area of archivology, planning, time and material and financial resources in order to achieve the objective of providing access to documentary information contained in the collection. The research was motivated by asking how the “Alberto Pasqualini's Life and Work Summary” was prepared, as it was produced empirically and by someone who does not have knowledge in the archive area. Some questions were asked, including: how was the research instrument structured? Did he follow any archival regulations? Can the instrument, as an end product, contribute to archival theory? What kind of research tool is Alberto Pasqualini's “Life and Work Summary”? How was the arrangement elaborated and internally arranged? To answer these questions, a bibliographic survey was conducted on the themes that permeate this study: personal archive, document arrangement, document description and research instruments. This survey is the theoretical framework that pointed out the elements of analysis through the concepts established by the authors of the area of the research instrument. It is noteworthy that the research instrument, considering that it was developed by someone lay in the area of archives, is a complete and quality auxiliary tool achieving the objectives for which it was produced. It is also necessary to remember that a personal archive does not necessarily follow the same organizational precepts as traditional archives, because the selection, organization and availability of documents by the holder produces a text that conforms to the “self-image” that the owner wants. perpetuate yourself. In the case of the collection under study, as the archive was organized by Suzana Pasqualini after the death of the holder, the interlaced “image of the other” is also present. Thus, the study of Suzana Pasqualini's work, object of this research, allows to know if the elaboration of an empirical research instrument can approach the ideal way consecrated by the archival literature.

Keywords: Research Instrument; Document Description; Personal archive; Documentary Arrangement; Alberto Pasqualini;

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro de Arranjo do Arquivo Pessoal Alberto Pasqualini	36
---	-----------

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Arquivo Pessoal Alberto Pasqualini	28
Figura 2 - Homenagem a Alberto Pasqualini “Último Ato de Amor	32
Figura 3 - Capa do Sumário “Vida e Obra de Alberto Pasqualini”	33
Figura 4 - Epígrafe do Sumário “Vida e Obra de Alberto Pasqualini”	34
Figura 5 - Registros fotográficos de Ivorá/RS.....	35
Figura 6 - Cabeçalho do “Sumário” Vida e Obra de Alberto Pasqualini.....	41
Figura 7 - Apresentação da ordem física do Sumário “Vida e Obra de Alberto Pasqualini.....	42
Figura 8 - Elemento pós-textuais do Sumário “Vida e Obra de Alberto Pasqualini” ..	43
Figura 9 - Divisão dos capítulos do “Sumário Vida e Obra de Alberto Pasqualini” ...	46
Figura 10 - Descrição a nível de peça documental da série 03.1 do Arquivo Pessoal de Alberto Pasqualini.....	47
Figura 11 - Descrição da foto contida na série 02	48
Figura 12 - Introdução que antecede e explica as descrições da série 05.....	48
Figura 13 – Descrição no nível de série sem notificação documental na série 06.2	49
Figura 14 - Indicação da espécie documental como forma de descrição na série 06.3.....	50
Figura 15 – Divisão interna em dossiês da série 09.1	50
Figura 16 – Divisão interna da série 10	51
Figura 17 – Ordenação alfabética da série 27.1	52
Figura 18 – Ordenação das séries 28.....	52
Figura 19 – Dossiê “Getúlio Vargas” da série 30.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CA	Conselho de Administração
CCSH	Centro de Ciências Sociais e Humanas
CONDESUS	Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia
DBTA	Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
GEAIC	Gabinete de Estudos e Apoio Institucional Comunitário
IEC	Instituto Evandro Chagas
ISAD (g)	Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística
ISDIAH	Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico
MAST	Museu de Astronomia
NCDT	Núcleo de Cultura, Desporto e Turismo
NOBRADE	Norma Brasileira de Descrição Arquivística
OAB	Ordem dos Advogados Brasileiros
PL	Partido Liberal
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
SF	Senado Federal
SIJ	Secretaria do Interior e Justiça
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USB	União Social Brasileira

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. REFERENCIAL TEÓRICO	15
1.1 ARQUIVOS PESSOAIS	15
1.2 ARRANJO DOCUMENTAL	17
1.3 DESCRIÇÃO DOCUMENTAL E INSTRUMENTOS DE PESQUISA	18
1.3.1 GUIA	20
1.3.2 INVENTÁRIO	21
1.3.3 CATÁLOGO	21
1.3.4 CATÁLOGO SELETIVO.....	22
1.3.5 ÍNDICE.....	22
1.3.6 EDIÇÃO DE FONTES.....	23
2. BIOGRAFIA DE ALBERTO PASQUALINI	24
3. ARQUIVO PESSOAL DE ALBERTO PASQUALINI	27
4. SUMÁRIO “VIDA E OBRA DE ALBERTO PASQUALINI”	31
4.1 A ESTRUTURA E O CONTEÚDO DO SUMÁRIO “VIDA E OBRA DE ALBERTO PASQUALINI”	31
4.2 O SUMÁRIO “VIDA E OBRA DE ALBERTO PASQUALINI” SOB ANÁLISE ARQUIVÍSTICA.....	44
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
6. REFERÊNCIAS	58
6.1 FONTES BIBLIOGRÁFICAS	58
6.2 FONTES DOCUMENTAIS	59
6.3 FONTE ORAL	59

INTRODUÇÃO

O Arquivo Pessoal de Alberto Pasqualini foi organizado pela esposa do titular, Suzana Pasqualini, e possui um instrumento de pesquisa denominado “Vida e Obra de Alberto Pasqualini”, que por sua vez funciona como uma ferramenta que auxilia na recuperação das informações contidas no acervo. Suzana Pasqualini, esposa de Alberto Pasqualini, se coloca como autora do instrumento de pesquisa como resultado da organização que ela realizou do acervo, porém a mesma não possuía qualificação adequada na área de arquivos que permitisse a ela o domínio de como deveria empreender a seleção e ordenação dos documentos.

A elaboração de um instrumento de pesquisa exige não apenas conhecimento apropriado em arquivologia, principalmente em descrição documental, mas requer tempo, planejamento e recursos para a sua execução. Tendo como essa premissa, as dificuldades em se elaborar um instrumento de pesquisa, e ao conhecer a realidade do acervo de Alberto Pasqualini, surgiram alguns questionamentos que motivaram a realização deste trabalho: Como Suzana Pasqualini elaborou o instrumento de pesquisa? Ela seguiu alguma norma arquivística? O instrumento de pesquisa elaborado segue as regras enunciadas pelos autores principais que trabalham com descrição documental? Como foram descritos os documentos? Como o arranjo foi estabelecido e representado no instrumento de pesquisa?

Além dessas indagações, o trabalho foi motivado também pela oportunidade de se divulgar a obra de Alberto Pasqualini. A cidade de Ivorá/RS se orgulha de ser a cidade natal ao exaltar a sua figura, porém a maioria dos seus cidadãos não sabem quem foi Alberto Pasqualini e qual a sua relevância histórica. Esse desconhecimento não se limita a Ivorá/RS.

O arquivo pessoal de Pasqualini encontra-se, atualmente, na prefeitura Municipal de Ivorá/RS. A Prefeitura recebeu o acervo em 1999, juntamente com alguns móveis de sua residência do Rio de Janeiro/RJ, que estão expostos na casa onde ele nasceu permanecendo até os sete anos de idade.

A documentação encontra-se acondicionada em caixas de papelão e o acesso é restringido. Em 2019, a Prefeitura Municipal firmou uma parceria com a Universidade Federal de Santa Maria - UFSM para a realização do tratamento técnico adequado para tornar acessíveis os documentos. Ação essa de suma

importância, já que as informações contidas no acervo correspondem a dados políticos, sociais e culturais da época em que eles foram produzidos.

Este trabalho se justifica tanto pela importância social e memorialística do acervo, assim como para saber se o empirismo na área aproxima-se do que se defende como o ideal na produção de instrumentos de pesquisa segundo os autores da área. O engajamento na temática, especificamente neste caso, o de Suzana Pasqualini sobre o acervo de seu marido, determina o resultado do produto quando o instrumento é realizado por alguém que é leigo em arquivística? Ou seja, um trabalho empírico pode contribuir com área?

Dessa maneira, o objetivo deste trabalho foi analisar arquivisticamente o instrumento de pesquisa, elaborado por Suzana Pasqualini. O arranjo em sua organização e, posteriormente, representado mediante as descrições também foi objeto desta pesquisa.

A pesquisa com o intuito de atingir os seus objetivos examinou o instrumento de pesquisa enquanto a sua estrutura, texto, apresentação, além da organização do acervo representado mediante as descrições.

Metodologicamente a pesquisa iniciou com o levantamento bibliográfico sobre os temas que perpassam essa pesquisa: Arquivo Pessoal – Artières (1998), Barros & Tognoli (2011), Britto e Corradi (2017), Camargo (2009), Camargo e Goulart (2007) e Silva & Silva (2013) - Arranjo Documental - Bellotto (2006), Konrad e Nascimento (2016), Paes (2005) e Schellenberg (2006) – Descrição documental e Instrumentos de Pesquisa - Bellotto (2006), Lopez (2002) – e Alberto Pasqualini - Riela (1992).

Os autores selecionados para compor o referencial teórico foram, em suas conceituações, os elementos basilares para a realização da análise do instrumento de pesquisa. Em seguida, efetuou-se a leitura preliminar para se compreender como é estruturado o instrumento de pesquisa. A análise do instrumento de pesquisa ocorreu no momento da leitura minuciosa do mesmo elencando as inferências sobre o texto, estrutura, apresentação e estrutura do arranjo apresentados.

As inferências foram cruzadas com os elementos basilares arroladas no referencial teórico. Os resultados e a discussão foram redigidos no texto final em tela apresentado.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: o primeiro capítulo apresenta o referencial teórico cujo texto foi subsidiado com o levantamento

bibliográfico dos principais autores que trabalham com as temáticas abordadas nesta pesquisa. O segundo capítulo, por sua vez, apresenta um resumo biográfico de Alberto Pasqualini baseado na obra de Riela (1992). Na sequência, é exposto o “Sumário Vida e Obra de Alberto Pasqualini” enquanto instrumento de pesquisa do acervo objeto deste estudo. A análise do instrumento de pesquisa é demonstrada no quarto capítulo. Encerra-se o trabalho com as considerações finais tendo como base os resultados da pesquisa.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será apresentado o referencial teórico sobre os principais temas que perpassam o objeto de pesquisa deste estudo. Realizou-se um levantamento bibliográfico de autores que trabalham com arquivos pessoais, arranjo documental, descrição documental e instrumento de pesquisa.

1.1 ARQUIVOS PESSOAIS

Arquivos pessoais são aqueles que contêm documentos cujas informações são referentes às atividades realizadas pelo seu titular no decorrer de sua vida. Os documentos neles contido evidenciam tanto os fatos individuais quanto da sociedade na qual o titular do arquivo se inseria. De acordo com a Fundação Getúlio Vargas citado por Silva & Silva (2013, p.32) arquivos pessoais são:

conjuntos de documentos, de origem privada acumulados por pessoas físicas e que se relacionam de alguma forma às atividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por essa pessoas ao longo de suas vidas.

Os motivos que levam a se preservar os arquivos pessoais são diversos, pois dependem da intenção do seu titular conforme argumenta Britto e Corradi (2017, p. 165):

Importante relembrar a noção da subjetividade no momento de acumulação documental nos arquivos privados. O indivíduo que forma o seu arquivo não guarda todos os seus documentos, mas apenas aqueles que ele julga importante manter. Portanto, existe uma intencionalidade do titular do arquivo inerente em seus documentos, seja para formar um discurso sobre si, imagem de si ou outra finalidade.

Independente do motivo que levou o titular a guardar os seus documentos existem uma narrativa intrínseca que corresponde à imagem que o mesmo quer deixar sobre si, ou seja, como nos dizeres de Artières (1998, p.11), uma intenção autobiográfica. Concomitantemente, o titular está se posicionando dentro da coletividade na qual pertencia de uma maneira que se faça reconhecido.

Da mesma forma que os arquivos tradicionais, os arquivos pessoais devem ser compreendidos mediante as funções que geraram os seus documentos.

Camargo e Goulart (2007, p.35) ressaltam que o arquivo pessoal é um conjunto indissociável cujo sentido só é perceptível mediante a compreensão da organicidade presente no acervo, além das atividades e funções que geraram os documentos do mesmo.

Segundo Camargo (2009, p.29), os arquivos pessoais que são atribuídos valores, justificando a sua guarda, são daqueles titulares que alcançaram alguma expressão ou proeminência no mundo da política, da ciência, das artes, do direito, da filosofia ou da literatura. Porém, Barros & Tognoli (2011, p. 74) lembram que o valor atribuído é a *posteriori*, já que durante a fase de acumulação o arquivo não foi gerado para fins culturais.

A política institucional delimita quais são os arquivos pessoais passíveis de serem recolhidos para a sua custódia. No Brasil, instituições que custodiam documentos pessoais que se destacam são a Fundação Getúlio Vargas – FGV, Museu de Astronomia – MAST, Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ e Instituto Evandro Chagas – IEC. Os documentos que estão nestas instituições reportam a memória de acontecimentos em que os titulares foram autores de sua história dentro de sua área de atuação, pois contam fatos que eles realizaram de grande importância tanto nacionalmente, como em nível regional ou local de onde viveram.

A historiadora francesa Anne Zink, citado por Camargo (2009, p.30), relata que os arquivos pessoais são constituídos de diversos tipos de documentos e os mais importantes são aqueles considerados preciosos por não existirem cópias em outros tipos de arquivo. Existem nesse tipo de arquivo informações de cunho particular, geralmente sem referência institucional, como os diários íntimos, os livros de despesas domésticas e, sobretudo, a correspondência. Nesses documentos é possível encontrar modos de sentir e as motivações dos titulares dos arquivos pessoais (Camargo, 2009).

A organização de um arquivo pessoal abarca as seguintes atividades: primeiramente é realizada uma avaliação do material e em seguida, dependendo de cada acervo, realiza-se a higienização, o arranjo, a ordenação, descrição e a difusão. O tratamento arquivístico considera sempre as informações contextuais dos documentos para que o arquivo em si se mantenha orgânico e íntegro. Assim, o arquivista conseguirá manter a intencionalidade do titular presente no acervo como aborda Kaplan citado por Barros e Tognoli (2011, p.147):

O registro arquivístico não apenas acontece, ele é criado por indivíduos e organizações, e usado, para suportar seus valores e missões e todos eles fazem parte de um processo que certamente não é politicamente e culturalmente neutro (KAPLAN, 200 p.147, tradução TOGNOLI).

Em relação à legislação, em janeiro de 1991 foi criada a política nacional dos arquivos públicos e privados pela lei nº 8.159/91. Em seu artigo nº 11, os arquivos privados são “conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas, em decorrência de suas atividades” (BRASIL, 1991). Os Arquivos Pessoais são considerados pela legislação brasileira, como uma categoria de arquivo privado como, porém não se deve esquecer as suas características específicas.

1.2 ARRANJO DOCUMENTAL

O arranjo consiste na organização de documentos que estão nos arquivos permanentes atinente a um ou mais fundos¹ documentais. Diferencia-se, enquanto função arquivística, da classificação dos arquivos correntes, pois a organização efetuada pelo arranjo é referente a documentos que passaram pelo crivo da avaliação e que estão sendo usados devido ao valor secundário que eles contêm (SCHELLENBERG, 2006). Segundo Schellenberg, citado por Bellotto (2006, p.135), o arranjo é:

o processo de agrupamento dos documentos singulares em unidades significativas e o agrupamento, em relação significativa, de tais unidades entre si. A relação significativa, a que o autor alude nada mais é que o princípio da organicidade que prevalece na produção e, conseqüentemente, na organização do arquivo.

A organização do acervo documental depende de operações que são desenvolvidas durante a aplicação do arranjo. De acordo com Paes (2005), citado por Konrad e Nascimento (2016), essas operações são de dois tipos: intelectuais e físicas. A primeira avalia os documentos quanto à forma, conteúdo e a sua função e a segunda, por sua vez, o físico visando à inserção dos documentos em galerias, estantes ou caixas e disponibiliza-os em locais apropriados com identificação através da colocação de números.

¹ Fundo ao qual podem ser acrescentados novos documentos em função do fato de a entidade produtora continuar em atividade (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

A atividade desenvolvida pelo arranjo tem como intuito organizar e disponibilizar a memória de instituições tanto públicas como privadas. Essas memórias representam a história, cultura e identidade das sociedades e épocas em que essas instituições estão inseridas.

Bellotto (2006, p.136) comenta que no século XIX, em decorrência das diversas tratativas de organização documental, o Arquivo Nacional Francês estabeleceu princípios que se tornaram a base de organização de acervos: princípio da proveniência² e da ordem original³.

A publicação que consolidou o princípio da proveniência ocorreu com o lançamento da circular de 24 de abril de 1841, pelo Conde de Duchatel, informando que os documentos deveriam ser agrupados por fundo e os mesmos não poderiam ser misturados.

A realização das atividades que compõem o arranjo pressupõe o conhecimento prévio, ou a execução de uma pesquisa, sobre a unidade produtora/acumuladora de documentos. Segundo Castanho et al (2001) citado por Konrad e Nascimento (p.159):

uma política de arranjo documental depende do conhecimento da história administrativa da instituição, da legislação que norteou as mudanças estruturais dos organogramas que refletem estas mudanças organizacionais, das atribuições, dos objetivos institucionais, além do contexto político em que a instituição está inserida.

O arranjo, tendo como objetivo a recuperação informacional, é complementado com um programa de descrição aplicado pela instituição custodiadora.

1.3 DESCRIÇÃO DOCUMENTAL E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

A descrição documental é uma função arquivística que objetiva aproximar o conteúdo informacional dos documentos com o usuário que realiza pesquisa nos mesmos (Bellotto, 2006).

² Princípio básico da arquivologia segundo o qual o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras. Também chamado de princípio do respeito aos fundos (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

³ Princípio do respeito à ordem original: Princípio segundo o qual o arquivo deveria conservar o arranjo dado pela entidade coletiva, pessoa ou família que o produziu (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

Dessa maneira, a recuperação informacional contidos nos fundos, nas séries ou nos documentos de um acervo é facilitada, pois a descrição possibilita saber quais são os assuntos, período, agentes sociais envolvidos, entre outros elementos, que esses abarcam.

As informações presentes nos documentos são analisadas, interpretadas e contextualizadas para a realização da descrição. Segundo Lopez (2002, p.12) “Somente a descrição arquivística garante a compreensão ampla do conteúdo de um acervo, possibilitando tanto o conhecimento como a localização dos documentos que o integram”.

Anteriormente, o arranjo deve estar proposto e aplicado no conjunto documental a ser descrito, pois, como argumenta Bellotto (2006), esse determina a localização e a ordem de cada peça documental dentro do conjunto nos quais pertencem, demonstrando a organicidade dos documentos imprescindível para uma descrição de qualidade.

O arquivista, ao elaborar a descrição, apresentará um instrumento de pesquisa como produto final dessa atividade. Quando existir a necessidade de pesquisar a documentação que já foi descrita, então o pesquisador precisa apenas seguir as coordenadas dada pelo profissional responsável que elaborou o instrumento de pesquisa.

Por intermédio do instrumento de pesquisa é possível identificar os documentos que estão nos arquivos e disponibilizar para a consulta. Conforme descreveu Lopez (2002, p.10):

Os instrumentos de pesquisa são as ferramentas utilizadas para descrever um arquivo, ou parte dele, tendo a função de orientar a consulta e de determinar com exatidão quais são e onde estão os documentos.

Este procedimento possibilita a localização de documentos que estão nos arquivos permanentes garantindo a fidelidade das informações que estão contidas nos documentos.

Entre os instrumentos tradicionais da arquivística, de acordo com a nova nomenclatura apresentada por Lopez (2002), têm-se os seguintes: guia, inventário, catálogo e catálogo seletivo. Bellotto (2006) ainda cita o índice e a edição de fontes. Cada instrumento de pesquisa tem as suas características e finalidades e a sua divulgação pode ocorrer impresso e/ou via meio digital.

1.3.1 GUIA

O guia, tendo como base Lopez (2002), é o instrumento de pesquisa que fornece informações gerais sobre a entidade custodiadora de documentos (serviços, horários de funcionamento, recursos materiais e humanos disponíveis, fundos documentais que contêm em seu acervo, entre outros). Bellotto (2006) relata que o guia deve ser, preferencialmente, o primeiro instrumento de pesquisa a ser produzido, já que as suas informações abrangem um público maior por ter uma linguagem mais simples daquela usada pelos pesquisadores, além de um conteúdo menor.

As informações descritas nos guias propiciam, portanto, ter uma visão ampla da instituição custodiadora, pois como explica Bellotto (2006, p.191):

O guia de arquivo tem por finalidade propiciar uma visão de conjunto dos serviços de arquivo, de modo a permitir ao pesquisador saber quais são seus recursos, a natureza e o interesse dos fundos que ele abriga os instrumentos de pesquisa de que dispõe e as fontes complementares.

Mundet (1994) cita quatro tipos de guias derivados: o Censo Guia, que se utiliza para informar acerca de um grande número de arquivos, sendo eles de um país ou região; o Guia de Fontes, que contém dados de todos os fundos documentais que detenham fontes de um tema específico; o Guia Orgânico, que contém informação de vários arquivos que pertencem a um organismo determinado; e o Guia de Arquivo que centra a atenção em apenas um arquivo, possuindo um ou mais fundos.

A elaboração do guia pode ser realizada mediante a utilização da “Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico – ISDIAH” (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2008) recomendada para esse tipo de instrumento de pesquisa. Também é possível utilizar a “Norma geral internacional de descrição arquivística – ISAD (g)” (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2008) ao descrever a nível de entidade custodiadora ou a Norma Brasileira de Descrição – NOBRADE (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006) utilizando o nível “zero” de descrição.

1.3.2 INVENTÁRIO

O inventário apresenta descrições, a nível de série, de um fundo ou parte de dele (Lopez, 2002). É uma maneira prévia de entender e encontrar os documentos de interesse de quem está pesquisando, já que a descrição nesse caso é sumária como nos dizeres de Bellotto (2006).

De acordo com Lopez (2006), o inventário geralmente é apresentado dividido em duas partes: a primeira consiste na descrição do fundo e a segunda corresponde ao conteúdo de cada série. Em fundos abertos, os documentos que forem com o tempo serem incorporados ao arquivo deverão ser descritos mediante atualização do inventário, desde que tenham algum valor para o arquivo.

A elaboração do inventário pode ser realizada mediante a utilização da “Norma geral internacional de descrição arquivística – ISAD (g)” (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2008) ao descrever o nível de séries ou a Norma Brasileira de Descrição – NOBRADE (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006) utilizando o nível “três” de descrição.

1.3.3 CATÁLOGO

O catálogo apresenta a descrição unitária dos documentos de um fundo, ou de algumas séries que compõem esse fundo, sem desconsiderar a organicidade que os mesmos apresentam (LOPEZ, 2002). Somente é possível realizar catálogos quando existirem séries inventariadas.

As informações dos catálogos são similares as do inventário e geralmente é apresentada em formato de quadro ou verbetes (BELLOTTO, 2006). O primeiro é utilizado quando os documentos descritos contem os mesmos tipos de informações e o verbete, por seu turno, é empregado quando existem variadas espécies documentais.

A elaboração do catálogo pode ser realizada mediante a utilização da “Norma geral internacional de descrição arquivística – ISAD (g)” (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2008) ao descrever os níveis de dossiê e/ou peça documental ou a Norma Brasileira de Descrição – NOBRADE (CONSELHO

NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006) utilizando os níveis “quatro” e/ou “cinco” de descrição.

1.3.4 CATÁLOGO SELETIVO

O catálogo seletivo é um instrumento de pesquisa que descreve documentos mediante uma seleção temática (LOPEZ, 2002; BELLOTTO, 2006). Da mesma forma que o catálogo, a descrição é unitária, porém não é necessária a descrição de todos os documentos de uma série, pois o que importa é o tema escolhido. Dessa maneira, os documentos descritos podem pertencer a séries diferentes, até de fundos diferentes.

Logo, a seleção que acontece é feita dentro de um contexto de documentos que não leva em consideração a classificação, mas sim as informações que estes documentos possuem. Da mesma forma que os catálogos, os catálogos seletivos podem ser descritos detalhadamente por quadros ou verbete.

Os catálogos seletivos, de acordo com Lopez (2002), eram denominados como Repertórios. Encontram-se instituições custodiadoras de acervo arquivísticos que ainda utilizam essa nomenclatura.

A elaboração do catálogo seletivo não é uma prioridade do arquivista entre os instrumentos de pesquisa. Na maioria dos casos, os catálogos seletivos são produzidos visando à divulgação de eventos, comemorações e/ou exposições de documentos. Geralmente quem organiza um catálogo seletivo é algum usuário que está envolvido com uma pesquisa que tem o assunto como seu objeto de assunto e/ou usuário que atua com o assunto específico.

A elaboração do catálogo seletivo pode ser realizada mediante a utilização da ISAD (g) ao descrever os níveis de dossiê e/ou peça documental ou a NOBRADE utilizando os níveis “quatro” e “cinco” de descrição.

1.3.5 ÍNDICE

Os índices são listas organizadas alfabeticamente que complementam os demais instrumentos de pesquisas. O seu objetivo principal é encontrar com

facilidade os documentos já descritos no inventário, catálogo ou catálogo seletivo. Para Bellotto (2006, p. 214) os índices funcionam:

Apontando nomes, lugares ou assuntos em ordem alfabética e remetendo o leitor às respectivas notações de localização, os índices podem ser parte complementar de inventários ou catálogos analíticos ou ter personalidade própria, indexando diretamente os documentos.

Quando os inventários, catálogos e catálogos seletivos são muito extensos e volumosos, como relatado por Lopez (2002), os índices são utilizados para facilitar a recuperação informacional ao evitar que o usuário tenha que ler todo o instrumento de pesquisa em si para encontrar os documentos desejados.

1.3.6 EDIÇÃO DE FONTES

A edição de fontes diferencia-se dos demais instrumentos de pesquisa, pois esse não descreve as informações documentais em forma de resumos indicativos e/ou informativos. Bellotto (2006) explica que a edição de fontes é a publicação integral do texto documental.

As normas oficiais de transcrição paleográfica e descrição documental devem ser realizadas em textos originais, para que o conteúdo informacional não seja perdido ou deturpado no momento da realização da pesquisa pelo usuário.

Bellotto (2006) comenta que em muitos arquivos públicos a escolha da técnica adequada de divulgação da edição de fontes é o de fazer uma cópia de documentos originais, assim eles poderão ser pesquisados a distância. O limitador dessa prática é o alto custo que envolve.

2. BIOGRAFIA DE ALBERTO PASQUALINI⁴

Alberto Pasqualini nasceu em 23 de setembro de 1901 no município de Ivorá/RS. Na época era o segundo distrito de Júlio de Castilhos que fica localizado na região central do estado, em que a população era formada por pessoas de origem italianas. Seus pais, Alexandre Pasqualini, cuja profissão era a de escrivão distrital, e a dona Paulina Bortoluzzi, do lar, além do filho Alberto Pasqualini, tiveram mais quatro filhos. Ele casou-se com Susana Thompson Flores em 1950, no Rio de Janeiro, onde residia com sua família. Eles não tiveram filhos.

Desde criança Alberto Pasqualini gostava de ler e teve interesse pelos estudos e gosto pela música, só largava os livros quando tinha que cantar e escrever música com o pai. Quando ele tinha 11 anos sua família se transferiu para Ribeirão próximo a Vale Vêneto. Depois foi morar na localidade São Miguel que pertencia ao município de Restinga Sêca. Em seguida, transferiu-se a Jaguari e, desta, para Cachoeira do Sul, localidade na qual seu pai Alexandre Pasqualini veio a falecer.

Na sua adolescência trabalhou como aprendiz e ajudante de farmacêuticos em Ribeirão e Vale Vêneto. Disto resultou o seu interesse por Medicina na qual iniciou os estudos na Faculdade de Medicina de Porto Alegre, porém teve que desistir devido ao fato que precisa trabalhar durante o dia. Ingressou numa segunda graduação na Faculdade de Direito de Porto Alegre, pois esse era noturno formando-se em 1928.

Quando morava em Cachoeira do Sul foi reconhecido pela sua habilidade de estudos, inteligência e talentos revelados. O pároco desta cidade, Luiz Scortegagna, encaminhou para o Seminário São José em São Leopoldo, em que aprendeu os idiomas de grego e latim. Enquanto candidato ao Governo do Estado do RS e depois já como Senador, ele citava trechos de seus discursos nesses idiomas.

Teve que repetir seus estudos porque o ensino no Seminário não era reconhecido oficialmente. Reiniciou os estudos no Colégio Anchieta e depois no Ginásio Júlio de Castilhos na Capital do estado. Para poder se manter nessa época começou a ensinar matemática e outras matérias para os alunos de turmas mais adiantadas.

⁴ Informações biográficas de Alberto Pasqualini retiradas da publicação de Caio Riela denominado "Pasqualini: Vida e Obra" de 1992.

Sempre lutando com dificuldades econômicas, Pasqualini precisou trabalhar para sobreviver. Então quando era acadêmico de Direito, em Porto Alegre, trabalhava na Viação Férrea e como professor em cursos noturnos. Por este motivo, o constante atraso na faculdade e a necessidade de realizar exames, segundo seu colega, o ministro Eloy da Rocha.

A formatura aconteceu no dia 20 de abril de 1929 sendo ele o orador da turma devido ao louvável mérito que teve durante a graduação. O seu discurso foi reproduzido pelo importante jornal gaúcho da época Correio do Povo. O discurso de Pasqualini (1929) dizia:

Estamos vivendo um período de doutrinação, que precede as grandes transformações sociais. A consciência coletiva já começa a perceber que a organização política e econômica da sociedade atual não corresponde às suas necessidades materiais e aos seus postulados morais. Nenhum homem, sincero ou probo, poderá assegurar que a constituição política da sociedade moderna e o seu regime econômico estejam calçados sobre a idéia da utilidade geral, do bem coletivo, que constituem o ideal de justiça. Sós os espíritos levianos e superficiais, ou caracteres torpemente egoístas, poderão considerar justa a situação de milhões de desafortunados a quem uma organização social deficiente e aberrante da equidade dá em troca do trabalho e do sofrimento, a incerteza do pão de cada dia (RIELA, 1992).

O seu registro na Ordem de Advogados do Brasil (OAB), na Seção do Rio Grande do Sul foi o de número 69. Na década de 30 destacou como advogado e professor na Faculdade de Direito em Porto Alegre. Em 1930 Pasqualini atuou no movimento revolucionário ao defender o cais do porto em Porto Alegre, no qual era major, e ao comandar um batalhão de infantaria e um pelotão de metralhadora. Este movimento depôs o presidente do Brasil, Washington Luis, e no seu lugar ascendeu a presidência Getúlio Vargas.

Em 1935 Pasqualini iniciou a sua carreira política como vereador eleito em Porto Alegre, pelo Partido Liberal (PL), mas seu mandato durou apenas dois anos, devido ao fato da instauração do Estado Novo que em seguida fechou as Câmaras de Vereadores no país.

No período de 1938 a 1943, Pasqualini é membro do Conselho de Administração - CA do Estado do Rio Grande do Sul/RS. No ano posterior, ele ocupa o cargo de chefe da Secretaria do Interior e Justiça no governo de Ernesto Dornelles. Por vários outros motivos, entre os quais o desentendimento com o governo Federal, ele resolveu sair do cenário político e retornando a atividade de advogado.

No ano de 1946 no Theatro São Pedro em Porto Alegre, Pasqualini proferiu um discurso sobre um projeto político denominado União Social Brasileira - USB, de sua autoria, que expressava as suas ideias políticas sobre o desenvolvimento econômico e reformas sociais. Este projeto político não se transformou em um partido, mas as idéias foram agregadas ao Partido Trabalhista Brasileiro - PTB.

Pasqualini, após este evento, se filiou ao PTB contribuindo na elaboração do programa do partido. Em 1947 candidatou-se ao governo do Estado do RS. Não conseguiu se eleger, pois o vitorioso foi Walter Jobim que era mais moderado e tinha o apoio da elite.

No ano de 1950, Pasqualini volta à política sendo eleito como Senador Federal pelo Estado do RS. Ele ativamente em grandes debates e com grande dedicação, principalmente em relação ao projeto referente a criação da Petrobrás no qual foi relator.

A aprovação do projeto da Petrobrás aconteceu somente no ano de 1953 devido à campanha e mobilização nacional. A valorização da dedicação de Pasqualini relacionado a este projeto foi homenageada com o batismo de seu nome a refinaria localizada na cidade de Canoas/RS.

Em 1954 Pasqualini se candidatou ao governo do estado e novamente perdeu a eleição. Ao estar com a saúde debilitada, ele ficou impossibilitado de fazer a sua campanha ao governo do Estado. Após a eleição, Pasqualini foi convidado pelo candidato à presidente da República, Juscelino Kubitschek, para ser candidato a vice-presidente, mas não aceitou porque estava com a saúde abalada.

Alberto Pasqualini embora sempre atribulado de atividades não se afastou de sua terra natal, em que mantinha contato com o pároco o Monsenhor Humberto Busato através de correspondências. Compareceu numa audiência a pedido do Monsenhor que o defendeu brilhantemente e disponibilizou verbas para a construção do hospital, e abertura da estrada RS 348 e também recurso para o Pré Seminário São José.

Pasqualini deixou uma obra extensa mediante discursos e artigos. O seu livro “Diretrizes Fundamentais do Trabalhismo Brasileiro” que é considerado a base do trabalhismo do Brasil, no qual ele é considerado o principal doutrinador.

Em 1956 Pasqualini sofreu um derrame cerebral e permaneceu paralisado por quatro anos até falecer em 03 de junho de 1960 no Rio de Janeiro/RJ, no bairro do Botafogo onde ficava a sua residência.

3. ARQUIVO PESSOAL DE ALBERTO PASQUALINI

O Acervo de Alberto Pasqualini, ex senador da República na década de 1950, e considerado o principal teórico do trabalhismo, foi doado ao Estado do RS mediante o “Protocolo de Intenções” datado de 1990 e assinado por Suzana Pasqualini, Pedro Simon (Governador do RS na época) e Carlos Appel (Secretário Executivo do Conselho de Desenvolvimento da Cultura do RS). No ano de 1999, o Acervo foi transferido a Prefeitura Municipal de Ivorá/RS, cidade natal do titular do Arquivo, mediante a Lei Municipal nº 409/99 que autorizava o Poder Executivo a receber o Acervo.

O Arquivo Pessoal de Alberto Pasqualini encontra-se, portanto, custodiado na Prefeitura do Município de Ivorá/RS (ver figura 1), desde 1999, e abrange documentos que perpassam vários momentos importantes de sua vida. Os testemunhos evidenciados nesses documentos tangem desde a sua atuação na Revolução de 1930, passado pelos cargos públicos que assumiu (Vereador de Porto Alegre, Conselho Administrativo do Estado do RS, Secretaria do Interior e Justiça do Estado do RS e Senado Federal), eleições na qual participou (Governo do Estado do RS em 1947 e 1954), atividades políticas (União Social Brasileiro - USB e Partido dos Trabalhadores Brasileiro – PTB) até documentos referentes à sua intimidade (festas, enfermidade e falecimento).

Figura 1 – Arquivo Pessoal Alberto Pasqualini



FONTE: autoria do autor

A estrutura organizacional do Acervo foi pensada e executada por Suzana Thompson Flores Pasqualini, esposa de Alberto Pasqualini desde 1950, após o seu falecimento em 1960, o que pode ser atestado pelo “Sumário”, denominado “Vida e Obra de Alberto Pasqualini”. Este instrumento, produzido por Suzana Pasqualini explica o sumário como um manual do: “Acervo relativo à obra de Alberto Pasqualini através da compilação de documentos que constituem os Arquivos de caráter histórico, político, literário, o pensamento social-político e filosófico e a trajetória de sua vida” (PASQUALINI, S. s/d).

O Prefeito municipal de Ivorá, Irineu Mariotto, atuou de forma ativa no processo de doação. Ele e sua esposa, Neiva Brener Mariotto, foram ao Rio de Janeiro/RJ em 1992 conversar e conscientizar Suzana Pasqualini sobre a importância do acervo de Alberto Pasqualini para o município de Ivorá/RS⁵. Como resultado da visita do prefeito e de sua esposa, realizado o registro no testamento de Suzana Pasqualini a doação do acervo para Prefeitura de Ivorá.

No ano de 1999, a transferência do Arquivo Pessoal, Livros e Mobiliários de Alberto Pasqualini foram realizados mediante um comboio patrocinado pela Prefeitura Municipal. Os livros compõem o acervo biblioteconômico e foram

⁵ Relato oral de Irineu Mariotto que na época era vereador do município de Ivorá/RS.

aconicionados em caixas de papelão numa pequena sala pertencente ao Núcleo de Cultura, Desporto e Turismo - NCDT de Ivorá no segundo andar da Prefeitura junto com o Arquivo Pessoal.

Os móveis foram para a residência onde Alberto Pasqualini, nasceu e viveu para compor o acervo museológico. Essa residência é, atualmente, de propriedade da Prefeitura Municipal e funciona como o Museu “Alberto Pasqualini”. O termo de recebimento dos acervos foi assinado pelo então contador da Administração Municipal o senhor Evanir Flores⁶.

Naquele ano, realizou-se uma homenagem a Alberto Pasqualini, no qual foram convidados e estavam presentes algumas autoridades e também a viúva de Alberto Pasqualini⁷. A homenagem consistia na inauguração do Museu Alberto Pasqualini, pois já tinham sido colocados os móveis doados por Susana Pasqualini e a casa tinha passado por uma reforma. A partir daquele momento é possível agendar e realizar a visitação no Museu.

No acervo de Pasqualini encontram-se várias espécies documentais, as mais predominantes são: os telegramas, fonogramas, cartas, discursos, projetos, jornais, pareceres, ofícios, fotografias, livros, planos, bilhetes e anotações.

Os documentos que estão no acervo não estão bem conservados, pois muitos deles estão rasgados, com microorganismos e sujicidades, porém o dano não foi maior devido ao acondicionado empreendido por Suzana Pasqualini. O suporte dos documentos é o papel e eles estavam acondicionados em plásticos, e esses, por sua vez, em pastas A-Z. Eles papéis estão com um aspecto amarelado devido ao fato deles estarem envelhecidos.

Atualmente, o Acervo está recebendo um tratamento arquivístico mediante projeto de organização e difusão de Arquivos Pessoais da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana (Registro GEAIC CESH: 052005), coordenado pelo professor do Curso de Arquivologia, Augusto Britto, integrante do Programa “Patrimônio Histórico, Gestão Documental, Memória, Preservação” (Registro GEAIC CESH: 039598) sob coordenação da Professora Dr^a. Maria Medianeira Padoin. O Programa por sua vez é vinculado às ações realizadas pelo Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia – CONDESUS, cujo fim é a obtenção do selo de “Geoparque” da UNESCO para a região. O objetivo do projeto específico para o

⁶ Idem

⁷ Idem

Arquivo Pessoal de Alberto Pasqualini é de organizar, descrever, digitalizar e difundir o Acervo em questão e o mesmo encontra-se nas primeiras fases de execução.

Durante a realização do Curso de arquivologia me interessei pela temática “Arquivos Pessoais” e, por residir em Ivorá/RS, solicitei a Prefeitura Municipal para realizar as atividades solicitadas pelas disciplinas de Projeto de Arquivo e Estágio Supervisionado em Arquivologia no acervo de Alberto Pasqualini.

No estágio supervisionado em arquivologia, sob orientação da professora Doutora Glaucia Konrad, higienizou-se e organizaram-se quatorze Pastas A-Z. Com o início das atividades do projeto acima referido, as atividades foram continuadas. O projeto encontra-se, até o término da redação deste trabalho, nas etapas de higienização e acondicionamento.

4. SUMÁRIO “VIDA E OBRA DE ALBERTO PASQUALINI”

Este capítulo irá expor a análise realizada no instrumento de pesquisa do Arquivo Pessoal de Alberto Pasqualini elaborado por sua esposa Suzane Pasqualini. No primeiro tópico serão apresentadas as características do “Sumário” quanto a sua estrutura e conteúdo e, no segundo tópico, a análise, em termos arquivísticos, do instrumento de pesquisa.

4.1 A ESTRUTURA E O CONTEÚDO DO SUMÁRIO “VIDA E OBRA DE ALBERTO PASQUALINI”

Alberto Pasqualini faleceu no ano de 1960 na cidade do Rio de Janeiro/RJ legando o seu acervo pessoal. Preservou-se em seu Arquivo documentos que atestam os principais momentos de sua atuação política: Revolução de 1930, Vereador de Porto Alegre, Conselho Administrativo do Estado do RS, Secretaria do Interior e Justiça do Estado do RS, USB, PTB, Eleições para o Governo do Estado do RS, Senado Federal - SF, além de documentos de caráter íntimo como os relacionados ao seu casamento, festas e falecimento.

A organização e a descrição desse acervo couberam a sua esposa, Suzana Thompson Flores Pasqualini, no qual resultou, como produto, o instrumento de pesquisa denominada por ela como “sumário – Vida e Obra de Alberto Pasqualini” e que pode ser comprovada na homenagem presente nos elementos pré-textuais do mesmo (ver figura 2):

Figura 2 - Homenagem a Alberto Pasqualini "Último Ato de Amor"



ÚLTIMO ATO DE AMOR

"...Comecei uma noite. Senti uma emoção indescritível quando percebi as imagens que se sucediam, nítidas e claras. Foi me invadindo a alma uma desconfiada sensação de que ainda poderia realizar algo que lhe pudesse ser útil..."

Suzana Pasqualini

FONTE: PASQUALINI, S. **Vida e obra de Alberto Pasqualini**. Rio de Janeiro, (s/d).

Ressalta-se que Suzana Pasqualini não tinha a formação de arquivista, logo o tratamento que ela realizou no arquivo pessoal de seu esposo foi de forma empírica.

As espécies documentais, presente no acervo, são diversas, porém pode-se apontar que predominam as seguintes: carta, memorando, telegrama, ofício, mensagem, bilhete e jornais, além de fotografias. Esses documentos são de cunho político, social e cultural que compõem a memória, tanto individual de Alberto Pasqualini, quanto coletiva da sociedade e época por eles abrangidos.

O "sumário" é dividido em duas partes: a primeira composta pelos elementos pré-textuais e a segunda que corresponde ao instrumento de pesquisa em si. Os elementos pré-textuais presente no "sumário" são os seguintes: epígrafe, nota explicativa, apresentação, homenagem, dados biográficos, fotografias de Ivorá,

relação de trabalhos publicados por Alberto Pasqualini, índice e texto explicativo sobre a composição do Acervo.

A capa do Sumário, única parte do instrumento de pesquisa cujo material é de cartolina, ao invés de folha A4 datilografada, exhibe uma fotografia do titular do Acervo (ver figura 3):

Figura 3 - Capa do Sumário “Vida e Obra de Alberto Pasqualini”



FONTE: PASQUALINI, S. **Vida e obra de Alberto Pasqualini**. Rio de Janeiro, (s/d).

A epígrafe apresenta um pensamento de Alberto Pasqualini intitulado “o sentido da vida” que contempla a principal ideia do “ideólogo do trabalhismo” como ele ficou conhecido, ou seja, a percepção de justiça social mediante ações humanas (ver figura 4):

Figura 4 - Epígrafe do Sumário "Vida e Obra de Alberto Pasqualini"



O SENTIDO DA VIDA

"...A vida só tem expressão, só tem sentido, só tem beleza, quando guiada por um ideal; ideal de bondade, de justiça, humanidade, que nos faça compreender as contingências e as misérias terrenas, nos dê força e coragem para superá-las e nos aproxime sempre mais da perfeição, que só existe fora dos limites humanos, isto é, na vastidão e na glória de DEUS."

Alberto Pasqualini

FONTE: PASQUALINI, S. **Vida e obra de Alberto Pasqualini**. Rio de Janeiro, (s/d).

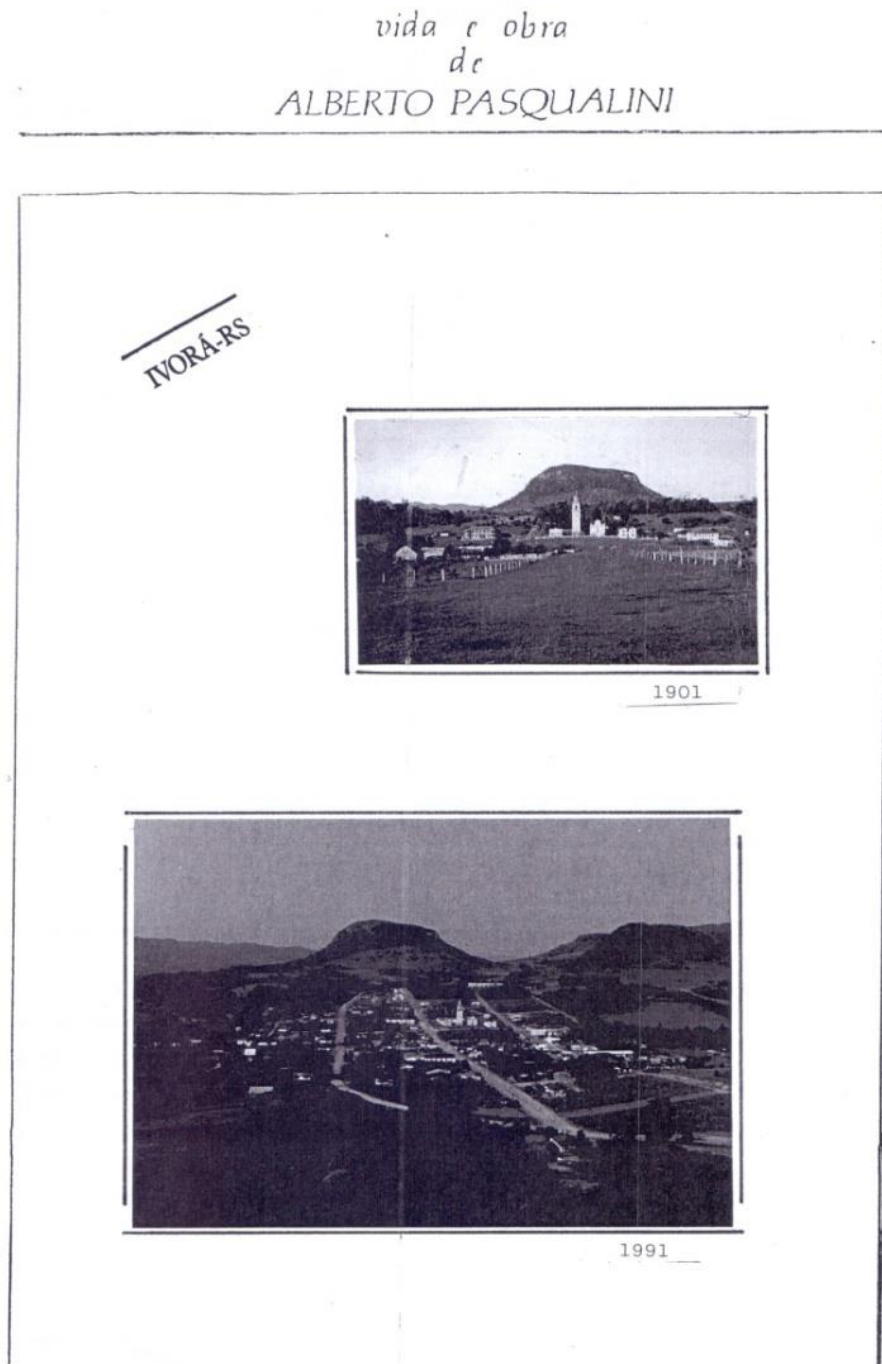
A apresentação discriminada por Suzana Pasqualini do Sumário informa a composição e algumas observações sobre o acervo arquivístico. Quanto à composição do Arquivo Pessoal, ela explica que o mesmo é um:

Acervo relativo à obra de Alberto Pasqualini através da compilação de documentos que constituem os Arquivos de caráter histórico, político, literário, o pensamento social-político e filosófico e a trajetória de sua vida (PASQUALINI, s/d).

Após a exposição da homenagem "Último ato de amor", apresentado anteriormente, Suzana Pasqualini discorre, em quatro páginas, um resumo biográfico da vida de Alberto Pasqualini destacando, inicialmente, os primeiros anos de sua vida. Na parte final do texto, Suzana Pasqualini enumera as atuações políticas de Alberto Pasqualini encerrando o texto.

Na seqüência, Suzana Pasqualini demonstra duas fotografias do município onde nasceu Alberto Pasqualini: Ivorá/RS. Segundo a legenda das fotografias, a primeira delas é referente ao ano de nascimento do titular do Arquivo, 1901 e, a segunda, por sua vez, data de 1991, ano no qual foi firmado o Protocolo de Intenções que objetiva a doação do acervo ao Estado do RS (ver figura 5):

Figura 5 - Registros fotográficos de Ivorá/RS



FONTE: PASQUALINI, S. **Vida e obra de Alberto Pasqualini**. Rio de Janeiro, (s/d).

A primeira fotografia mostra uma visão panorâmica do município de Ivorá no qual aparece o prédio do Seminário São José (atualmente neste prédio funciona a prefeitura municipal), a casa Paroquial, Igreja Matriz São José, Salão Paroquial,

Hospital Nossa Senhora da Saúde e algumas residências que estão próximo a estas construções importantes. Ao fundo está um morro denominado de “Monte Grapa”. O local onde foi registrada a fotografia é a praça municipal denominada, atualmente, Alberto Pasqualini na atual Rua Pinto Bandeira.

A segunda fotografia apresenta, naturalmente, algumas informações a mais do que a fotografia anterior, já que a diferença de tempo entre elas é de noventa anos. Nesta aparece duas ruas que não existiam em 1901.

Na continuidade dos elementos pré-textuais é enunciada uma lista dos Trabalhos Publicados de Alberto Pasqualini com o título “O pensamento social – político e filosófico”. Contêm dez textos elencados caracterizados como discursos, manifestos, diretrizes e projetos somando-se com os livros de sua autoria “Bases e sugestões para uma política social” de 1951 e de autoria de Temperani Pereira “O trabalhismo de Pasqualini” de 1986.

O índice do instrumento de pesquisa retrata a divisão interna do acervo estabelecido por Suzana Pasqualini. O arranjo documental determinado por Suzana Pasqualini, materializado no índice do Sumário, portanto, teve como critério os diversos momentos profissionais desempenhados por Alberto Pasqualini no qual pode ser visualizado no quadro 01 abaixo:

Quadro 1 - Quadro de Arranjo do Arquivo Pessoal Alberto Pasqualini⁸

CÓDIGO	SÉRIE	SUBSÉRIE	DATA LIMITE
01	A revolução de 03 outubro de 1930		1930 – 1938
02	Trajetória da Campanha eleitoral – candidato pela “Frente Única” – Legenda do Partido		1935
03.1	Departamento Administrativo do Estado do Rio Grande do Sul	Composição e Atividades	1939 – 1943
03.2		Pareceres	1939 – 1941
03.3		Pareceres e Votos	1941 – 1943
04	Secretaria do Interior e Justiça do Estado do RS		1943 – 1944

⁸ Os diferentes momentos da vida de Alberto Pasqualini receberam um código em ordem crescente e correspondem as séries documentais do acervo. As subdivisões de cada código são divididas por diferentes critérios dependendo do contexto documental: espécie, temporalidade, assunto entre outros. Por ser tratarem de documentos semelhantes que foram separados dos demais se interpretou que cada código corresponde a uma série documental.

CÓDIGO	SÉRIE	SUBSÉRIE	DATA LIMITE
05	União Social Brasileira – USB		1945 – 1946
06.1	Partido Trabalhista Brasileiro – PTB	Histórico da Criação e Trajetória Política	1945 – 1957
06.2		Comissão de Estudos	1951 – 1952
06.3		Correspondências	1945 – 1957
06.4		Noticiário Político	1951 – 1957
07.1	Eleições para o Governo do Estado do Rio Grande do Sul – Candidato pelo PTB	Trajetória da Campanha	1945 – 1947
07.2		Noticiário	1946 – 1947
08	Eleições para o Senado Federal – Candidato pelo PTB/RS		1950
09.1	Eleições para o Governo do Estado do Rio Grande do Sul – Candidato pelo PTB	Trajetória da Campanha	1954
09.2		Trajetória da Campanha	1954
09.3		Noticiário da Imprensa	1954
10	Pensamento Político e Filosófico de Alberto Pasqualini – Discursos, Conferências, Artigos e Programas		1929 – 1955
11	Entrevistas Concedidas por Alberto Pasqualini – Reportagens e Artigos assinados sobre Pasqualini		1945 – 1955
12.1	Senado Federal	Pareceres em Destaque	1951 – 1953
12.2		Pareceres, Emendas, Votos em Separado e Debates	1953 – 1955
13.1	Senado Federal	Pedidos de Auxílios e Subvenções	1950 – 1956
13.2		Pedidos de Auxílios e Subvenções	1950 – 1956
14	Senado Federal	Discursos pronunciados no plenário do Senado Federal sobre “As reformas de Base” e a concepção trabalhista de Alberto Pasqualini	1951 – 1952
15	Senado Federal	Projeto nº 21/54 – Reforma do Sistema	1954

CÓDIGO	SÉRIE	SUBSÉRIE	DATA LIMITE
		Bancário Estatal	
16.1	Senado Federal	Petrobrás	1951
16.2		Petrobrás	1951 – 1952
16.3		Petrobrás	1952 – 1953
16.4		Petrobrás - Noticiário	1950 – 1955
16.5		Petrobrás - Noticiário	1953
17	Senado Federal	Plano Osvaldo Aranha – Política Cambial – Câmbio Livre	1952 – 1953
18	Senado Federal	Fundação da Casa Popular	1952
19	Senado Federal	Estudos e Subsídios relativos a Renda Nacional, Reforma Administrativa e Agrária	1951 – 1953
20	Senado Federal	Estudos e Subsídios relativos ao Carvão Vegetal e a Usina Termo elétrica de Charqueadas	1951 – 1954
21	Senado Federal	Greve na Marinha Mercante e Sucessão Presidencial	1953 – 1956
22	Senado Federal	Abolição da Cláusula de Assiduidade nos Dissídios Coletivos de Trabalho	1954
23	Senado Federal	Ante Projetos, Projetos de Lei – Leis – Pareceres e Emendas	1951 – 1955
24	Senado Federal	Caso Lupion - Venda da Fábrica de Papel Arapotí	1951 – 1955
25	Senado Federal	Política Econômica e Financeira – Noticiário	1951 – 1954
26	Senado Federal	Diários do Congresso – Atos do Poder Legislativo	1950 – 1955
27.1	Senado Federal	Correspondência Seleccionada – A/N	1943 – 1956
27.2		Correspondência Seleccionada – O/Z	1943 – 195
28.1	Senado Federal	Correspondência – 1935/1950	1935 – 1950

CÓDIGO	SÉRIE	SUBSÉRIE	DATA LIMITE
28.2		Correspondência – JAN/AGO – 1951	1951
28.3		Correspondência – SET/DEZ – 1951	1951
28.4		Correspondência – JAN/JUN – 1952	1952
28.5		Correspondência – JUL/SET – 1952	1952
28.6		Correspondência – OUT/DEZ – 1952	1952
28.7		Correspondência – JAN/ABR – 1953	1953
28.8		Correspondência – MAI/JUL – 1953	1953
28.9		Correspondência – AGO/OUT – 1953	1953
28.10		Correspondência – NOV/DEZ – 1953	1953
28.11		Correspondência – JAN/MAR – 1954	1954
28.12		Correspondência – ABR/DEZ – 1954	1954
28.13		Correspondência – JAN/JUL – 1955	1955
28.14		Correspondência – AGO/DEZ – 1955	1955
28.15		Correspondência – 1956/1958.	1956 – 1958
29.1	Felicitações de Boas Festas	1946 – 1954	1940 – 1954
29.2		1955 – 1956	1955 – 1956
29.3		1957 – 1959 + Cartões Pessoais	1957 – 1959
29.4		Datas não identificadas	
30	Coletâneas sobre Getúlio Vargas e Jânio Quadros		1950 – 1960
31	Enfermidade – Noticiário e Correspondências		1956
32.1	Falecimento	Funeral e Homenagens Póstumas	1960
32.2		Notícias e Manifestações de Pesar	1960

FONTE: Elaboração do autor (2019).

O primeiro número do código de arranjo corresponde, em quase a sua totalidade, a uma fase de atuação profissional/política de Alberto Pasqualini, e o segundo número, por sua vez, não tem uma padronização podendo ser alusivo a seguintes itens:

- Subfase da atuação profissional. Exemplo: código 06.1 – **Histórico da Criação e Trajetória** do PTB.
- Atividade. Exemplo: código 06.2 – **Comissão de Estudo** do PTB
- Espécies documentais. Exemplo: código 06.3 – **Correspondências** do PTB
- Período. Exemplo: código 29.1 – **1940 a 1954** das Felicitações de Boas Festas.

Porém, o primeiro número do código também aparece como espécie documental no código nº 11 – **Entrevistas concedidas por Alberto Pasqualini**. Os documentos referentes ao **Senado Federal** são englobas nos códigos de número 12 ao 28, cujo o primeiro número pode corresponder a espécie documental (28 – **Correspondência**) ou a um assunto (16 – **Petrobrás**).

Os códigos 30, 31 e 32 diferem dos demais, por não abarcarem documentos produtos das atividades de Alberto Pasqualini. O código nº 30 é referente à coletânea sobre Getúlio Vargas e Jânio Quadros, documentos selecionados pelo titular do Arquivo, o código nº 31 é sobre o noticiário e correspondência sobre a enfermidade de Alberto Pasqualini e o nº 32, por sua vez, sobre o falecimento e homenagens póstumas que o mesmo recebeu.

Os elementos pré-textuais são encerrados com as informações gerais sobre o acervo em si de Alberto Pasqualini após a organização de sua esposa:

- a) Arquivos de caráter histórico, político, literário e particular, com aproximadamente 18 mil documentos (protegidos por envelopes plásticos), organizados em 67 (sessenta e sete) pastas tipo WIGOS, mais 9 (nove) anexos, por assunto e ordem cronológica. Os arquivos estão detalhados num “SUMÁRIO” com 200 folhas.
- b) Biblioteca constando de aproximadamente 4 mil exemplares dentro das áreas de Direito, Estudos Políticos, Economia, Filosofia, etc., incluindo também 24 volumes encadernados do Senado Federal, referente aos anos de 1953 a 1955. Acompanham o acervo, 60 (sessenta) volumes, em brochura, do livro de ALBERTO PASQUALINI – BASES E SUGESTÕES PARA UMA POLÍTICA SOCIAL.
- c) Aproximadamente 200 (duzentas) fotografias da vida política de PASQUALINI.(PASQUALINI, s/d).

O instrumento de pesquisa, em sua parte funcional, inicia após os elementos pré-textuais. Ele apresenta sempre a mesma configuração: cabeçalho e a ordenação da divisão interna de arranjo correspondente (ver figura 6). A numeração do instrumento de pesquisa inicia nessa parte do “sumário” - páginas 01 a 203.

Figura 6 - Cabeçalho do “Sumário” Vida e Obra de Alberto Pasqualini

Fl 65

*vida e obra
de*
ALBERTO PASQUALINI

S U M Á R I O	PASTA Nº: ▶ 10
	ÉPOCA FOCADA ▶ 1929 / 1955

TÍTULO ▶ PENSAMENTO POLÍTICO E FILOSÓFICO DE ALBERTO PASQUALINI

FONTE: PASQUALINI, S. **Vida e obra de Alberto Pasqualini**. Rio de Janeiro, (s/d).

O cabeçalho identifica o código da “pasta” no qual se refere o conjunto documental descrito, a época e o título que representa o código. Nesse sentido, o cabeçalho revela qual a divisão interna do Acervo Pasqualini (momento de vida, espécie documental ou atividade) está sendo representado para que o usuário possa realizar a sua pesquisa.

No corpo da descrição é apresentada a ordem física em que foram dispostos os documentos (ver figura 7):

Figura 7 - Apresentação da ordem física do Sumário "Vida e Obra de Alberto Pasqualini"

<p><u>outubro.1930</u></p> <p>01. Fotografia do 11º Batalhão Provisório "JOÃO PESSOA", Cais do Porto, Porto Alegre, sob o comando do Dr. ALBERTO PASQUALINI</p> <p><u>08.outubro.1930</u></p> <p>02. Autorização do Dr Osvaldo Aranha., Secretário de Estado dos Negócios do Interior e Exterior, ao Dr. ALBERTO PASQUALINI, para requisição de equipamento e armamento da Força Militar.</p>

FONTE: PASQUALINI, S. **Vida e obra de Alberto Pasqualini**. Rio de Janeiro, (s/d).

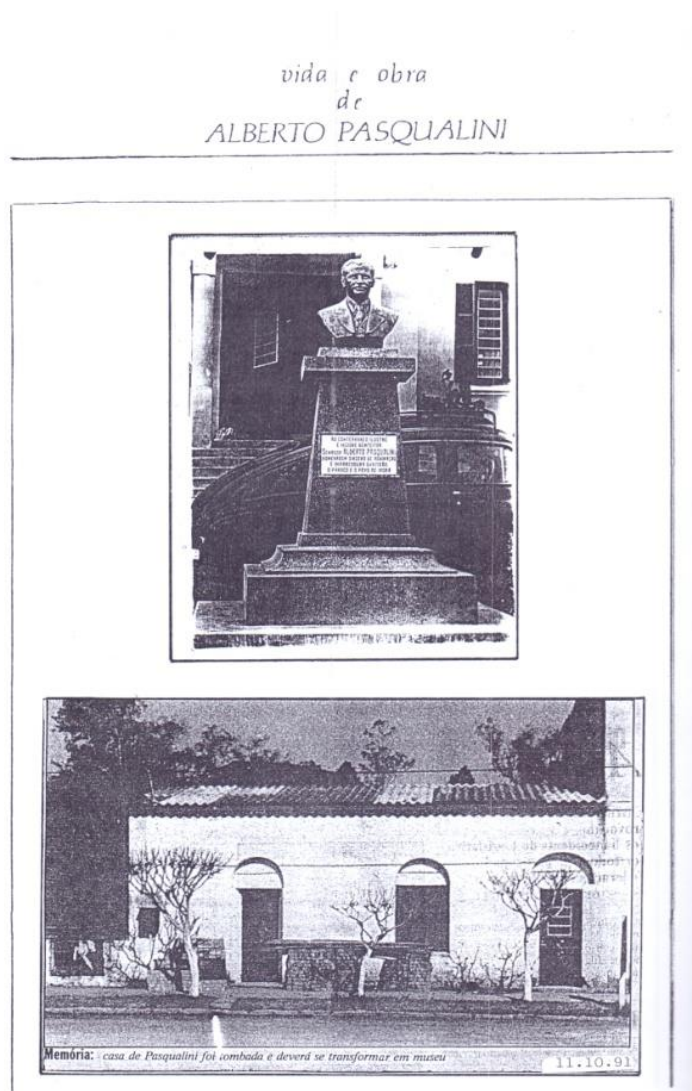
A ordenação estabelecida não tem um padrão, porém pode-se afirmar que a maioria respeitou a ordem cronológica de cada peça documental. Porém, também é descrita a ordenação com os seguintes critérios:

- De forma geral por espécie: código nº 07.2 (Trajetória da Campanha Eleitoral – Candidato pelo PTB ao Governo do Estado do RS) contendo Noticiários sobre o assunto.
- Espécie e por época: código nº 03.2 (Departamento Administrativo do Estado do Rio Grande do Sul) contendo Pareceres diversos de 1940 e 1941.
- Subdivisões de assuntos dentro do mesmo conjunto: código nº 10 (Pensamento político e filosófico de Alberto Pasqualini) contendo 26 ordenadores para discursos, 02 para conferências, 25 para artigos e 02 para programas.
- Proveniência e data: código nº 12.2 (Trajetória Política de Alberto Pasqualini – Senado Federal) contendo 07 ordenadores para o Ministério da Saúde, 09 para o Ministério da Agricultura, 02 para o Ministério da Aviação, 02 para o Ministério da Justiça e 06 para o Ministério da Educação.
- Lista de Instituições remetentes: código nº 13.1 (Senado Federal – Pedidos de auxílios e subvenções).

- Alfabetação dos remetentes: código nº 27.1 (Correspondências Seleccionadas).

O instrumento de pesquisa é encerrado (elemento pós-textuais) com duas fotografias. A primeira é da estátua em forma de busto que se encontra na praça municipal de Ivorá/RS e a segunda da Casa onde viveu Alberto Pasqualini, datada de 11 de outubro de 1991, quando se tinha a perspectiva da mesma em se tornar um Museu (ver figura 8).

Figura 8 - Elemento pós-textuais do Sumário “Vida e Obra de Alberto Pasqualini”



FONTE: PASQUALINI, S. **Vida e obra de Alberto Pasqualini**. Rio de Janeiro, (s/d).

No próximo item será apresentada a análise arquivística do instrumento de pesquisa sumário “Vida e Obra de Alberto Pasqualini”.

4.2O SUMÁRIO “VIDA E OBRA DE ALBERTO PASQUALINI” SOB ANÁLISE ARQUIVÍSTICA

O acesso as informações contida nos documentos de um acervo é facilitada quando se é elaborado um instrumento de pesquisa que direcione o usuário na busca de respostas às suas indagações. Suzana Pasqualini, apesar de não possuir conhecimento técnico na área da arquivologia, organizou o arquivo pessoal de seu esposo, Alberto Pasqualini, e, em sequência, elaborou o instrumento de pesquisa para esse acervo no qual ela denominou de “Sumário Vida e Obra de Alberto Pasqualini”. A organização do acervo e a elaboração do instrumento de pesquisa procederam empiricamente.

Entende-se como sumário uma lista hierarquizada dos assuntos abordados em uma obra. Conforme apresentado no subitem anterior, o “Sumário Vida e Obra de Alberto Pasqualini” apresenta elementos pré-textuais, o instrumento em si e um elemento pós-textuais com informações completas em cada uma das partes. Dessa maneira, o instrumento de pesquisa elaborado por Suzana Pasqualini não pode ser classificado como um simples sumário, pois o mesmo apresenta informações que vão além de um resumo esquemático de tópicos presentes no instrumento de pesquisa.

A denominação “Sumário” também não é usual quando se aborda os tipos de instrumentos de pesquisas consagrados pela arquivística. Lopez (2002) elenca o guia, inventário, catálogo e o catálogo seletivo como instrumentos típicos de acervos arquivísticos. E como instrumentos acessórios, Bellotto (2006) complementa a lista com o índice e a edição de fontes.

O índice é o que mais se aproxima do que se entende por sumário, porém o índice é indicado para instrumentos de pesquisa cuja descrição foi realizada a níveis de série e/ou peças documentais e, pelo seu caráter acessório, complementa o inventário, catálogo ou o catálogo seletivo remetendo a assuntos, pessoas e eventos presentes nas descrições (BELLOTTO, 2006; LOPEZ 2002). O “Sumário Vida e Obra de Alberto Pasqualini” não contém uma lista como elemento pós-textual para direcionar os pesquisadores aos principais assuntos apresentados no decorrer das descrições e o instrumento de pesquisa não funciona como um índice em si para orientar o usuário diretamente no acervo. Logo, ele não possui as características para ser considerado como um índice.

O guia é o instrumento de pesquisa que divulga as principais informações da entidade mantedora do acervo e os fundos que o mesmo custodia (BELLOTTO, 2006). Suzana Pasqualini ao elaborar o “Sumário Vida e Obra de Alberto Pasqualini” o fez em suas dependências, ou seja, mesmo que tivesse a perspectiva e colocado em seu testamento o desejo do acervo ser doado ao município de Ivorá/RS, ela não tinha como descrever informações sobre o local onde estaria custodiado o Arquivo de Alberto Pasqualini. O acervo só estaria de posse da prefeitura de Ivorá/RS após o seu falecimento.

Além disso, as informações contidas nos elementos pré-textuais abordam dados sobre a trajetória profissional de Alberto Pasqualini, além de homenagens elaboradas pela própria Suzana Pasqualini. Dessa maneira, o “Sumário Vida e Obra de Alberto Pasqualini” não pode ser caracterizado como um guia.

O único capítulo dos elementos pré-textuais que apresentam informações sobre o acervo é o “Composição do Acervo Particular do Ex-Senador Alberto Pasqualini”, mas ele por si só não é o suficiente para caracterizar o instrumento de pesquisa como guia, já que os demais tipos de instrumentos de pesquisa também prescindem dessas informações contextuais. Conseqüentemente, por esses atributos, o Sumário “Vida e Obra de Alberto Pasqualini” não se enquadra a nenhum dos quatro tipos de guias citados por Mundet (1994).

Ressalta-se que o acervo foi doado oficialmente a Prefeitura de Ivorá/RS em 1999 e, até o momento da elaboração deste trabalho, não existe um local destinado para custódia e pesquisa desta documentação. A gestão atual da Prefeitura de Ivorá tem interesse em disponibilizar o acervo em espaço próprio e, neste sentido, firmou em 2019 a parceria com a UFSM ao se inserir no projeto denominado “Organização e Difusão de Arquivos Pessoais da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana” sob coordenação do Professor Augusto Britto do Curso de Arquivologia cujo objetivo é higienizar, organizar, descrever e acervos pessoais da região abrangida. O respectivo projeto integra o Programa “Patrimônio Histórico. Gestão Documental. Memória. Preservação” coordenado pela Professora Maria Medianeira Padoin do Curso de História e que compõem como uma das atividades do CONDESUS.

O “Sumário Vida e Obra de Alberto Pasqualini” em sua parte principal, o instrumento de pesquisa em si, é dividido em capítulos de acordo com as séries estabelecidas por Suzana Pasqualini (ver figura 9), ou seja, pelo arranjo estruturado por ela. As séries foram definidas, tendo como critério os cargos políticos e

administrativos de Alberto Pasqualini, espécies documentais e documentos de cunho pessoal.

Figura 9 - Divisão dos capítulos do “Sumário Vida e Obra de Alberto Pasqualini”

Í N D I C E		
§		
Pasta n ^o		
01	A REVOLUÇÃO DE 3 DE OUTUBRO DE 1930	01
02	ELEIÇÕES MUNICIPAIS DO RS - CANDIDATO PELA "FRENTE ÚNICA" - LEGENDA DO PARTIDO LIBERTADOR EM 17.11.35	04
	CONSELHO ADMINISTRATIVO DO ESTADO DO RS	
03.1	Composição e Atividades (39/43)	06
03.2	Pareceres (39/41)	09
03.3	Pareceres e Votos (41/43)	10
04	SECRETARIA DO INTERIOR E JUSTIÇA DO ESTADO DO RS Posse, Programas e Atividades (43/44)	11
05	U.S.B. - UNIÃO SOCIAL BRASILEIRA (45/46)	14

FONTE: PASQUALINI, S. **Vida e obra de Alberto Pasqualini**. Rio de Janeiro, (s/d).

A descrição é efetuada por capítulos, apresentado os documentos presentes em cada série. Baseando-se em Lopez (2002) e Bellotto (2006), a descrição realizada por Suzana Pasqualini, não apresenta as características de um inventário, já que a descrição não se encerra nas séries e subséries documentais como este tipo de instrumento exige.

Podemos afirmar que o “Sumário Vida e Obra de Alberto Pasqualini” é um catálogo, pois o mesmo elenca e descreve os documentos presente em cada série notificando cada peça. Não existe uma padronização nas descrições em forma de verbete ou tabela como preconiza Bellotto (2006). Suzana Pasqualini utiliza o recurso do “resumo” ao sintetizar as principais informações que ela julgou importante de cada documento (ver figura 10).

Figura 10 - Descrição a nível de peça documental da série 03.1 do Arquivo Pessoal de Alberto Pasqualini

S U M Á R I O	PASTA Nº: ▶ 03.1
	ÉPOCA FOCADA ▶ 1939/1943
TÍTULO ▶	DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
<p>01 • Criação e Composição do Departamento Administrativo do Estado do Rio Grande do Sul - 08.abril.1939</p> <p>02 • Correspondência/Expedientes do Departamento Administrativo referente Exercício de 1940 e 1941</p> <p>03 • Telegrama do Presidente Getúlio Vargas em resposta ao Pedido de Afastamento de ALBERTO PASQUALINI - Porto Alegre, 04.setembro.1942</p>	

FONTE: PASQUALINI, S. **Vida e obra de Alberto Pasqualini**. Rio de Janeiro, (s/d).

A descrição arquivística foi empreendida na totalidade do acervo respeitando a sequência das séries estabelecidas pelo arranjo. Esse aspecto nega as características de um catálogo seletivo, já que a descrição não foi realizada mediante uma seleção temática, característica principal deste tipo de instrumento de acordo com Lopez (2002), afirmando ainda mais que o “Sumário Vida e Obra de Alberto Pasqualini” se aproxima das definições de um “catálogo”.

Nem todas as séries tiveram a descrição dos documentos realizadas da mesma forma ou em sua íntegra como apresentado na imagem anterior. Na série 02 (Trajetória da campanha eleitoral – Alberto Pasqualini – candidato pela “Frente Única” – Legenda do Partido Libertador – Eleições Municipais de 1935) contém uma fotografia, enquanto peça documental, na qual Suzana Pasqualini descreve o evento e as pessoas contidas (ver figura 11).

Figura 11 - Descrição da foto contida na série 02

08.04.1937 - FOTO HISTÓRICA / FATO HISTÓRICO

ÚLTIMA REUNIÃO DO DIRETÓRIO CENTRAL DO PARTIDO LIBERTADOR PRESIDIDA POR JOAQUIM FRANCISCO DE ASSIS BRASIL, QUE APARECE AO CENTRO COM O PROFESSOR RAUL PILLA, QUE O SUCEDEU NA CHEFIA E NA PRÉDICA.

Aparecem, ainda, da esquerda para a direita, sentados:

FIRMINO TORELLI
 BATISTA LUZARDO
 RAUL PILLA
 ASSIS BRASIL
 ALBERTO PASQUALINI (candidato ao governo do estado pelo PTB, 1946/47)

De pé:

RENATO GUIMARÃES
 MAXIMO DOS SANTOS
 OSCAR FONTOURA
 WALTER JOBIM (candidato ao governo do estado pelo PSD, 1946/47)
 CARLOS BRASIL
 ORLANDO CARLOS
 DÉCIO MARTINS COSTA (candidato ao governo do estado pela UDN/PL, 1946/47)
 MEN DE SÁ
 ARAUJO CUNHA

FONTE: PASQUALINI, S. **Vida e obra de Alberto Pasqualini**. Rio de Janeiro, (s/d).

Dependendo do que se tratava o conteúdo informacional da série documental, as descrições eram precedidas por uma introdução, como na série 05 (USB – União Social Brasileira), ou por uma nota explicativa, exemplificada pela série 06.1 (Histórico da Criação do Partido Trabalhista Brasileiro – PTB) – (ver figura 12).

Figura 12 - Introdução que antecede e explica as descrições da série 05

INTRODUÇÃO

A USB foi um Movimento de Redemocratização do País após o Período do "ESTADO NOVO" em vigência a partir de 10.nov. 1937.

Em 15 de setembro de 1945, ALBERTO PASQUALINI lançou um MANIFESTO em que apresentava um Programa Político-Social, cuja divulgação seria feita através da União Social Brasileira, então fundada, e que sem o caráter de partido político, representava um vigoroso Movimento de Idéias, tendentes a se impor nos Programas dos Partidos que recém se criavam.

FONTE: PASQUALINI, S. **Vida e obra de Alberto Pasqualini**. Rio de Janeiro, (s/d).

As introduções e notas explicativas é um recurso que Suzana Pasqualini utilizou para contextualizar cada série com o intuito de apresentar, sob o seu ponto de vista, o que se trata cada conjunto documental. Estes recursos não modificam a característica de “catálogo” que o instrumento “Sumário Vida e Obra de Alberto Pasqualini” possui, apenas subsidiam a pesquisa.

Nem todas as séries tiveram os documentos notificados como, por exemplo, a série 06.2 (PTB – Comissão de Estudos) (ver figura 13). A notificação é um artifício que contribui para quantificar os documentos e, principalmente, manter o controle sobre o acervo. Neste sentido, não é possível verificar se o número afirmado por Suzana Pasqualini, de dezoito mil documentos, nos elementos pré-textuais presente no acervo corresponde com a realidade.

Figura 13 – Descrição no nível de série sem notificação documental na série 06.2

- Justificação da Criação da Comissão de Estudos
Carta do Ministro do Trabalho - Segadas Viana - 1952
- Comissão de Estudos do Partido - Normas (finalidades)
- Noticiário sobre a Criação da Comissão de Estudos
- Atas das Reuniões da Comissão de Estudos - 1952
- Assuntos encaminhados à Comissão de Estudos
(incluindo Congresso Sindical dos Trabalhadores gaúchos)
Projetos apresentados pela Bancada Trabalhista em 1951
- Relatório sobre vários Projetos - 1951

FONTE: PASQUALINI, S. **Vida e obra de Alberto Pasqualini**. Rio de Janeiro, (s/d).

Outro fator que contribui para não se saber o número exato de documentos presente no acervo são as séries cujas descrições se limitam a informar exclusividade à espécie documental (ver figura 14) como ocorre na série 06.3 (PTB – Correspondência:

Figura 14 - Indicação da espécie documental como forma de descrição na série 06.3

CORRESPONDÊNCIA

Assuntos relacionados ao P. T. B.

FONTE: PASQUALINI, S. **Vida e obra de Alberto Pasqualini**. Rio de Janeiro, (s/d).

Suzana Pasqualini, ao limitar a descrição apenas a espécie documental não apresenta minuciosamente a variedade de assuntos, autores, locais e datas contidos na série documental reduzindo a eficácia da pesquisa. O usuário irá, necessariamente, ler todos os documentos da série para saber se a informação que deseja se encontra ou não naquele conjunto.

Na série 09.1 sobre a “Trajetória da Campanha Eleitoral – Alberto Pasqualini candidato pelo PTB/RS ao governo do Estado do RS” a descrição 1.a. corresponde a um dossiê contendo 33 peças documentais (ver figura 15).

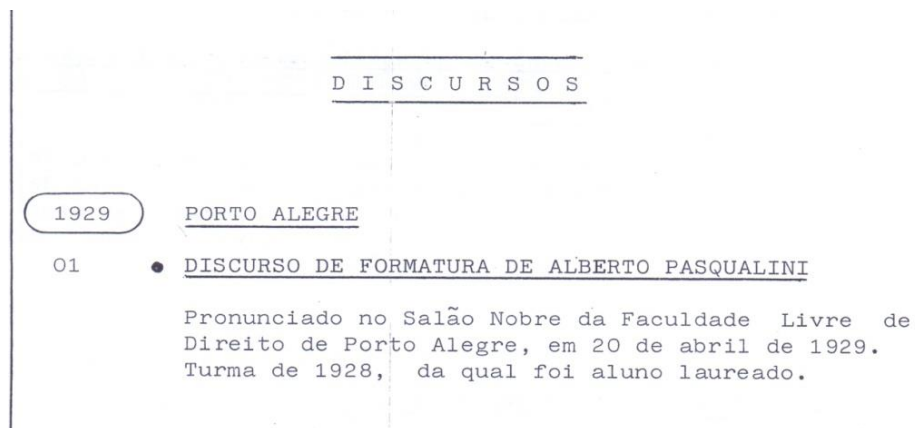
Figura 15 – Divisão interna em dossiês da série 09.1

1.a	Manifestações dos Diretórios Municipais do PTB, do Interior do Estado do RS, comunicando que por deliberação unânime foi indicado ALBERTO PASQUALINI como candidato a governança do estado para a Convenção, a realizar-se em Porto Alegre, em junho próximo.
1.b	Correspondência e entendimentos relativos à Convenção
1.c	Comunicação da ala autonomista do PSD-PSDA, solidarizando-se com a candidatura ALBERTO PASQUALINI em 26.junho.1954.
1.d	Carta a Pedro Silveira Avancini, de Passo Fundo, onde ALBERTO PASQUALINI expõe a única hipótese de aceitar a candidatura, em 30.03.1954..
1.e	Comunicação do Dr Anibal Di Primio Beck a respeito das manifestações dos Diretórios e da perspectiva da Convenção.

FONTE: PASQUALINI, S. **Vida e obra de Alberto Pasqualini**. Rio de Janeiro, (s/d).

Os demais dossiês não contêm uma listagem dos documentos que abarcam. Não é apresentada a justificativa que explique a divisão. Já na série 10 (Pensamento político e filosófico de Alberto Pasqualini), as subséries são divididas pela espécie (discurso, conferência, artigo e programa) e ordenado cronologicamente (ver figura 16).

Figura 16 – Divisão interna da série 10



FONTE: PASQUALINI, S. **Vida e obra de Alberto Pasqualini**. Rio de Janeiro, (s/d).

Alguns documentos são considerados mais relevantes do que outros, o que é evidenciado com algumas separações documentais executada por Suzana Pasqualini. Na primeira divisão da série 12 (Senado Federal), a subsérie 12.1 (Pareceres em Destaque), relaciona um conjunto de documentos considerados de cunho mais nobre do que os demais que se encontram na outra subsérie (12.2 Pareceres, emendas, votos em separado e debates). Os documentos não deveriam ser arranjados de acordo com julgamentos subjetivos que superestima algumas peças documentais e que, conseqüentemente, podem induzir o usuário em sua pesquisa.

Ainda na subsérie 12.2, a ordenação interna dos documentos foram descritos de acordo com a proveniência dos documentos (Ministério da Saúde, Ministério da Agricultura, Ministério da Viação, Ministério da Aeronáutica, Ministério da Justiça, Ministério da Educação). Já na série 19 (Senado Federal – Estudos e subsídios

relativos à renda nacional, reforma administrativa e agrária) os assuntos delimitam as subséries. Fica latente a falta de um critério de arranjo único para todo o acervo.

A ordenação estabelecida nas séries 27.1 e 27.2 (Correspondências Seleccionadas) foram realizadas e, posteriormente descritas no instrumento de pesquisa, segundo as regras da alfabetação. Em segundo nível, quando ocorria a presença de mais de uma correspondência para um mesmo autor, a ordem foi estabelecida cronologicamente (ver figura 17).

Figura 17 – Ordenação alfabetada da série 27.1

	<u>ANDRÉ, ALBERTO</u>	(Deputado - Presidente da Associação Rio Grandense de Imprensa)
04	.	Porto Alegre, 23.04.56 (endereçada a AP)
	<u>ANÍBAL, CARLOS</u>	(Deputado)
05	.	maio/53 (endereçada a AP) (Anexa Discurso)
05.a	.	26.06.53 (endereçada a AP)
06	.	Rio de Janeiro, 27.06.53 (expedida por AP)
07	.	s/data (expedida por AP)
08	.	Bahia, 24.01.55 (endereçada a AP)
09	.	Bahia, 27.01.55 (endereçada a AP)
	<u>ANNONI, ERNESTO JOSÉ</u>	
10	.	Carazinho, 13.05.53 (endereçada a AP)

FONTE: PASQUALINI, S. **Vida e obra de Alberto Pasqualini**. Rio de Janeiro, (s/d).

Esta série evidencia mais uma vez a preferência por alguns documentos em detrimento de outros, já que a série 28, em suas 15 subséries, e que é também relativa a “correspondências”, não possui nenhum destaque descritivo e/ou na ordenação como na série anterior. A ordenação descrita é o ano e o período (ver figura 18).

Figura 18 – Ordenação das séries 28

ANO: 1953

PERÍODO: NOV-DEZ

FONTE: PASQUALINI, S. **Vida e obra de Alberto Pasqualini**. Rio de Janeiro, (s/d).

As séries do intervalo entre 16 a 26 foram definidos como dossiê temáticos dentro do contexto do Senado Federal (série 16 - Petrobrás, por exemplo). Das trinta e duas séries, dezessete são referentes ao Senado Federal (intervalo das séries entre 12 a 28) demonstrando uma valorização maior a esse cargo Público que Alberto Pasqualini desempenhou em relação aos demais.

A série 29 (Felicitações de boas festas) é referente a documentos de sua vida íntima diferenciando esse conjunto do restante do acervo. O mesmo acontece com a série 31 (Enfermidade) no qual se acrescenta, em relação a primeira, noticiário como espécie documental.

Baseando no conceito de Silva & Silva (2013) de que um Arquivo Pessoal aglutina documentos produzidos e acumulados no decorrer da vida do seu titular, as séries 30 e 32 não deveriam compor o acervo de Alberto Pasqualini.

A série 30 (Coletânea sobre Getúlio Vargas e Jânio Quadros) contém documentos que não são produtos das atividades desempenhadas por Alberto Pasqualini e sim uma coleção realizada por ele e sua esposa sobre duas figuras ilustres (ver figura 19). A série 32 (Falecimento, Funeral e Homenagens Póstumas), por sua vez, abarca documentos que perpassam o limite de um Arquivo Pessoal, pois são relacionados ao seu falecimento e homenagens póstumas. Documentos esses que deveriam estar à parte como fonte complementar do acervo principal.

Figura 19 – Dossiê “Getúlio Vargas” da série 30

- GETÚLIO VARGAS
01. Getúlio Vargas e Pasqualini - 1950
Estância de São Pedro
 02. Moção da Cidade de Alegrete, RS - dirigida à Getúlio Vargas. Autor: Rui Ramos, 1942
 03. Primeira entrevista de Getúlio Vargas após as eleições de 1950 - "- As Linhas Mestras do seu Governo"

FONTE: PASQUALINI, S. **Vida e obra de Alberto Pasqualini**. Rio de Janeiro, (s/d).

A organização de documentos de caráter permanente é efetivada mediante a atividade de arranjo documental. Observou-se que o critério preponderante

estabelecido por Suzana Pasqualini foram os cargos políticos e administrativos no qual Alberto Pasqualini se envolveu proporcionando uma leitura cronológica ao acervo. Porém, a subdivisão interna do arranjo não foi padrão, pois além dos cargos políticos e administrativos que definiram algumas séries, outras foram estabelecidas pelas espécies documentais (principalmente os jornais) ou vida pessoal.

As espécies documentais estão sempre atreladas a uma série maior que proporciona identificar o objetivo pelo qual aqueles documentos foram gerados. Os documentos, de acordo com Schellenberg (2006), devem ser classificados/arranjados de acordo com a função pela qual foram produzidos e ordenado em seu conjunto, ou seja, a espécie não deve ser o elemento definidor de séries.

A forma na qual o titular escolhe em organizar o seu acervo também direciona o usuário a uma leitura da perspectiva e da imagem que o mesmo tinha de si mesmo como nos dizeres de Britto; Corradi (2017). No caso do acervo de Alberto Pasqualini, que além da “imagem de si” que o titular construiu e que desejou perpetuar podemos acrescentar a “imagem do outro”, já que a organização e descrição final do acervo foram realizadas por Suzana Pasqualini. Deve-se lembrar que Suzana Pasqualini, além de ser a esposa de Alberto Pasqualini, foi assessora dele no Senado Federal o que lhe proporcionou conhecimento aprofundado sobre a rotina e perspectivas do titular do acervo.

Uma mensagem que fica evidente que Suzana Pasqualini desejou perpetuar mediante o instrumento de pesquisa é a relação de amor que ambos tinham um com outro. O poema intitulado “Último ato de amor” (ver figura 2), além da elaboração do próprio instrumento em si demonstram a dedicação de Suzana Pasqualini ao seu esposo mesmo após o falecimento do mesmo. E a escolha da foto de capa que contém a dedicatória de Alberto Pasqualini a ela também é um indicativo de amor do casal (ver figura 3).

Suzana Pasqualini acondicionou os documentos em plásticos e estes em pastas A-Z. Algumas séries apresentam documentos anexos que foram encadernados e acondicionados à parte. Com o projeto de parceria entre a Prefeitura Municipal de Ivorá/RS e a UFSM, já mencionado anteriormente, os documentos estão sendo retirados dos plásticos para retirada de grampos e bailarinas que oxidam os documentos, higienizados e acondicionados em caixas arquivos mantendo a ordem estabelecida por Suzana Pasqualini. A descrição,

digitalização e difusão são etapas do projeto previsto para serem realizados na seqüência.

No final desta análise pode-se questionar se o “Sumário Vida e Obra de Alberto Pasqualini”, enquanto instrumento de Pesquisa arquivístico, atinge os objetivos pelo quais foi elaborado, ou seja, o acesso às informações documentais do acervo. De acordo com os elementos analisados e expostos acima afirma-se que o “Sumário” atende parcialmente os objetivos de um instrumento de pesquisa. A divisão das séries da maneira pela qual foi realizada informa ao usuário onde possivelmente pode ou não estarem os documentos.

As séries nas quais as descrições foram realizadas peça por peça documental, como preconiza teoricamente um catálogo, proporcionam ao usuário o conhecimento da existência dos documentos e o acesso a eles é, em seqüência, facilitado caso se busque os documentos no acervo. Já as séries nas quais foram apenas indicadas as espécies documentais e o período, o usuário irá precisar ler todos os documentos para saber se a informação que busca se encontra-se ou não no acervo.

Por se tratar de um catálogo, o ideal é que o mesmo contenha um índice, enquanto instrumento de pesquisa arquivístico acessório, que remetesse aos principais assuntos, locais e eventos presentes nas descrições. O “Sumário Vida e Obra de Alberto Pasqualini” não apresenta um índice em seus elementos pós-textuais que ajudaria na recuperação informacional durante a realização da pesquisa. Como algumas séries não foram descritas peça por peça documental, a existência de um índice não seria satisfatório para a busca direta por informações.

Porém, apesar dos equívocos apresentados, o instrumento de pesquisa estudado em grande parte propicia a busca à informação, seja diretamente ou não, nos documentos. Lembrando que Suzana Pasqualini não possuía a formação de arquivista, é notório a grandeza e a qualidade do trabalho desempenhado por ela.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os instrumentos de pesquisa são o elo que unem os usuários e as informações contidas nos documentos de um acervo. A elaboração de instrumentos de pesquisa requer conhecimento especializado, planejamento e recursos mínimos para que os seus objetivos sejam alcançados.

O “Sumário Vida e Obra Alberto Pasqualini” é um instrumento de pesquisa elaborado empiricamente pela esposa do titular do acervo que não possuía os conhecimentos da área de arquivo. Apesar da falta do estudo em arquivologia por parte de Suzana Pasqualini, o instrumento de pesquisa atinge o seu objetivo, ou seja, proporciona o acesso às informações contidas no acervo mesmo que parcialmente.

As configurações utilizadas por Suzana Pasqualini permitem classificar o instrumento de pesquisa como um “catálogo”, já que a descrições, na maioria das séries foram descritas até o nível de peça documental. Porém, não foi empregada nenhuma norma de descrição.

Percebeu-se também a falta de padronização quanto à organização das séries e da ordenação interna dos documentos. Além disso, alguns documentos não deveriam estar contidos no acervo de Alberto Pasqualini, já que eles foram produzidos após o falecimento do mesmo e/ou não eram produtos das atividades do titular.

Apesar de que, a partir da análise do instrumento de pesquisa, ter-se inferido o não respeito aos conceitos consagrados na literatura arquivística sobre arquivo pessoal, arranjo e descrição, deve-se elogiar a iniciativa e o resultado do trabalho desempenhado por Suzana Pasqualini.

A organização efetuada por Suzana Pasqualini não apenas deu uma estrutura lógica para o acervo, mas garantiu a sua preservação ao longo do tempo. A preocupação em legar um instrumento de pesquisa proporcionou o entendimento de como deve ser lido o arquivo pessoal de Alberto Pasqualini. Para alguém que não é arquivista de formação, a descrição realizada é completa e com qualidade.

Não se pode esquecer que um arquivo pessoal tem as marcas do titular do acervo, logo a organização e sua representação não precisam necessariamente seguir os preceitos consagrados pela área quando aborda os arquivos tradicionais.

A seleção de quais documentos preservar, a forma como foi organizado e disponibilizado os mesmos evidenciam a “imagem de si” que o titular quis deixar sobre si para a posterioridade, e no caso do acervo estudado, a imagem do outro (de Suzana Pasqualini sobre Alberto Pasqualini) também se faz presente.

A análise do instrumento de pesquisa esgotou todos os elementos apresentados quanto à estrutura, texto e apresentação e, neste sentido, acredita-se que se atingiram os objetivos almejados no início deste trabalho. Espera-se que este trabalho incentive outros sobre a mesma temática colaborando com o aprofundamento teórico da arquivística.

6. REFERÊNCIAS

6.1 FONTES BIBLIOGRÁFICAS

Arquivo Nacional. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ARTIÈRES, P. Arquivar a própria vida. **Estudos Históricos.** Rio de Janeiro. V.11, n.21, 1998.

BARROS, T; TOGNOLI, N. As implicações dos Arquivos Pessoais: Elementos conceituais. **Ponto de Acesso.** Salvador, v.5, n.1, p. 66-84, 2011.

BELLOTTO, H. **Arquivos Permanentes:** tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2006

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991.

BRITTO, A; CORRADI, A. Considerações teóricas e conceituais sobre arquivos pessoais. **Revista Ponto de Acesso.** Salvador. v.11, n.3, p. 148-169, 2017.

CAMARGO, A. Arquivos Pessoais são Arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro.** Belo Horizonte. v. 2, p. 26-39, 2009.

CAMARGO, A; GOULART, S. **Tempo e circunstância:** a abordagem contextual dos arquivos pessoais. São Paulo: Instituto Fernando Henrique (iFHC). 2007. 316 p.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISDIAH: Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivísticos. Rio de Janeiro, 2009.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD (g): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística. Estocolmo, 1999.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

LOPEZ, A. **Como Descrever Documentos de Arquivo:** Elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2002.

MUNDET, José. **Manual de arquivística.** Madrid: FGSR, 1994.

NASCIMENTO, M; KONRAD, G. A nova sistemática de arranjo e descrição da UFSM: uma primeira experiência por meio do acervo Memória Acadêmica. *In* Congresso Nacional de Arquivologia. **Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn** João Pessoa, v. 4, n. especial, p, 156-176, 2016.

PASQUALINI, S. **Vida e Obra de Alberto Pasqualini**. Rio de Janeiro, s/d.

RIELA, Caio. **Pasqualini: vida e obra**. Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 1992.

SCHELLENBERG, T. **Arquivos Modernos**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SILVA, C; SILVA, R. Arquivo Pessoal: Fundo documental Neusa Carson. **Revista Fragmentum**. Santa Maria. n. 37, p. 31-41, 2013.

6.2 FONTES DOCUMENTAIS

IVORÁ. Lei municipal nº 409/1999. **Autoriza o Poder Executivo Municipal a receber em doação o Acervo Bibliográfico e Mobiliário do Senador Alberto Pasqualini e dá outras providências**. Ivorá/RS, 09 de fevereiro de 1999.

RIO GRANDE DO SUL. Protocolo de Intenções de 02 de abril de 1990. Termo que firmam o Estado do Rio Grande do Sul e Suzana Pasqualini. **Conselho de Desenvolvimento Cultural/RS**. Porto Alegre/RS, 1990.

6.3 FONTE ORAL

Relato oral concedida a Gilvane Pase Dal Ross. Irineu Mariotto, 2019.